

ANO AGRÍCOLA 2020/21

Produtor do Vale planta e colhe soja dentro da janela ideal

Chuvvas volumosas de novembro a fevereiro contribuem para produtividade recorde



Elizeu Martins, produtor de soja e milho na Água do Almoço, em Cândido Mota-SP

RB COMUNICAÇÃO

A região do médio Vale Paranapanema possui terras altamente produtivas se comparadas a outras no Brasil e no mundo. Os resultados obtidos com as principais culturas cultivadas nesta região como soja, milho, mandioca e cana-de-açúcar também dão conta do seu potencial produtivo em âmbito de Estado.

No ano agrícola de 2020/21, diferentemente de outras regiões do Estado e do Brasil, as chuvas abundantes durante o período de desenvolvimento da soja até as vésperas de sua colheita geram a perspectiva de uma safra recorde. Isso, porque mesmo com um volume muito expressivo de água não faltou a presença de luz solar para as plantas fizessem fotossíntese.

Para Elizeu Martins, tradicional produtor de grãos no Vale Paranapanema, mais precisamente na Água do Almoço, município de Cândido Mota, as perspectivas de produtividade tanto com a soja quanto com o milho safrinha são as melhores. “Aqui conseguimos plantar soja em outubro e até 20 de fevereiro, se o clima continuar favorável estaremos colhendo uma safra recorde”, conta.

Considerando que a maioria dos produtores do Vale conseguiu plantar dentro da janela ideal, a avaliação técnica aponta para uma safra na casa dos

130 milhões de toneladas neste ano agrícola. Martins está confiante de começar a colher sua soja em 20 de fevereiro, portanto, em tempo de plantar bastante milho safrinha ainda dentro deste mês.

Apesar custo alto de produção, o produtor deverá utilizar o máximo de tecnologia, incentivado também pelo bom valor da *commoditie*, com reais chances de uma bela safrinha em 2021. Martins foi também pioneiro no plantio do milho de segunda safra no Estado de São Paulo. Ele conta que em meados de 80 já não se tinha muito incentivo para o trigo como cultura de inverno e ele resolveu plantar três alqueires de milho.

O primeiro milho plantado com “semente de paiol” e sem qualquer tecnologia rendeu a Martins 130 sacas/alq. De lá para cá a antecipação de semeadura e menor exposição da cultura ao frio, os investimentos em pesquisa aumentando gradativamente e hoje se fala em 400 sacas de milho safrinha/alq. “Graças a pesquisa e tecnologia desenvolvida atualmente temos na sucessão soja e milho safrinha o casamento perfeito”, conclui Elizeu Martins.